

Demonstrações Financeiras

**Cooperativa de Poupança e Crédito
Mútuo dos Empresários e Profissionais
Liberais do Oeste Paulista - SICCOB
PAULISTA**

31 de dezembro de 2017
com Relatório do Auditor Independente

Cooperativa de Poupança e Crédito Mútuo dos Empresários e Profissionais Liberais do Oeste Paulista

Demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2017

Índice

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeira	1
Demonstrações financeiras auditadas	
Balanço patrimonial	4
Demonstrações de sobras	6
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	7
Demonstrações dos fluxos de caixa – método indireto.....	8
Notas explicativas às demonstrações financeiras	9

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras

Aos

Administradores e Cooperados da

Cooperativa de Poupança e Crédito Mútuo dos Empresários e Profissionais Liberais do Oeste Paulista

Presidente Prudente /SP

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da *Cooperativa de Poupança e Crédito Mútuo dos Empresários e Profissionais Liberais do Oeste Paulista* (“Cooperativa”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da *Cooperativa de Poupança e Crédito Mútuo dos Empresários e Profissionais Liberais do Oeste Paulista* em 31 de dezembro de 2017, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BACEN.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras”. Somos independentes em relação à Cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Ênfase

Chamamos a atenção para a nota explicativa nº 1 às demonstrações financeiras, que descreve a aprovação e incorporação da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos médicos e profissionais da área da saúde de São Paulo – Sicoob Grande São Paulo. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto.

Outros assuntos - Auditoria dos valores correspondentes a períodos anteriores

O exame das demonstrações financeiras referentes ao exercício findo 31 de dezembro de 2016, foi conduzido sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatório de auditoria sem modificação, com data de 24 de fevereiro de 2017.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo BACEN e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras a não ser que a administração pretenda liquidar a Cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Cooperativa.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Porto Alegre, 28 de março de 2018

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6



Dario Ramos da Cunha
Contador CRC – 1SP214144/O-1

Cooperativa de Poupança e Crédito Mútuo dos Empresários e Profissionais Liberais do Oeste Paulista

Balanco patrimonial
Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016
(Em reais)

Ativo	Nota explicativa	31/12/2017	31/12/2016
Circulante		112.031.722	63.843.822
Disponibilidades	4	3.294.876	1.370.200
Aplic.Financeiras de Liquidez	4.1	5.648.903	-
Tit.e Valores Mobiliarios	4	49.033.548	-
Relações Interfinanceiras	5	716.893	27.926.754
Operações de crédito			
Operações de crédito	6	43.848.027	34.611.134
(-) Provisão p/Crédito Liquid. Duvidosa	6	(2.925.216)	(929.944)
Rendas a receber	7	-	92.066
Outros Créditos	7	616.679	351.503
Outros Valores e Bens	8	51.662	381.228
Despesas Antecipadas	8	-	40.881
Não Circulante		18.293.850	13.745.728
Realizável a Longo Prazo		14.022.354	11.302.367
Operações de crédito			
Operações de crédito	6	25.435.046	12.318.208
(-) Provisão p/Crédito Liqu.Duvidosa	6	(1.047.569)	(1.015.841)
Outros Valores e Bens	8	1.381.227	-
Permanente		4.271.496	2.443.361
Investimentos	9	745.477	448.660
Imobilizado de Uso	10(a)	3.432.531	1.840.018
Intangível	10(b)	93.488	154.683
TOTAL		130.325.572	77.589.550

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Passivo	Nota explicativa	31/12/2017	31/12/2016
Circulante		113.825.596	67.282.439
Depósitos		104.221.877	62.904.086
Depósito à Vista	11	27.729.446	21.076.535
Depósito Sob Aviso	11	10.253	-
Depósito a Prazo	11	76.482.178	41.827.551
Relações Interfinanceiras			
Obrigações Empréstimos p/Repasse	12	5.875.192	-
Relações Interdependências	13	190.000	-
Outras Obrigações		3.538.527	4.378.353
Fornecedores		-	157.949
Salários e encargos sociais		-	1.134.271
Cobrança e Arrecadações de Tributos e Assemelhados		52.153	-
Sociais e Estatutárias	14.1	761.209	169.425
Fiscais e Previdenciárias	14.2	419.150	133.857
Diversas	14.4	2.306.015	845.755
Empréstimos no país	12	-	1.937.096
Não Circulante		1.422.462	557.488
Exigível a Longo Prazo		1.422.462	557.488
Provisões Para Riscos Trabalhistas	14.3	150.000	-
Provisões p/Contingências com Riscos			
Fiscais	14.3	900	-
Provisões p/Garantias Prestadas	14.3	80.335	-
Relações Interfinanceiras			
Obrigações Empréstimos p/Repasse	12.1	1.191.228	557.488
Patrimônio Líquido		15.077.514	9.749.623
Capital Social	16(a)	13.751.450	8.701.587
Capital a integralizar	16(a)	(1.463.509)	(479.825)
Reserva de Sobras	16(b)	2.033.532	1.086.101
Sobras Acumuladas	16(c)	756.041	441.760
TOTAL		130.325.572	77.589.550

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Cooperativa de Poupança e Crédito Mútuo dos Empresários e Profissionais Liberais do Oeste Paulista

Demonstrações de sobras

Semestre findo em 31 de dezembro de 2017 e exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016
(Em reais)

	2º Semestre / 2017	31/12/2017	31/12/2016 (Reapresentado)
Ingressos da Intermediação Financeira	13.109.940	23.803.052	18.032.058
Operações de Crédito	11.414.790	20.828.681	13.609.846
Resultado de Operações com Tít. e Valores Mobil.	1.695.150	2.974.371	4.423.012
Dispêndios da Intermediação Financeira	(5.395.574)	(10.116.870)	(7.948.965)
Operações de Captação no Mercado	(2.804.627)	(5.528.282)	(5.636.842)
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	(284.508)	(421.286)	(261.619)
Provisão para Operações de Créditos	(2.306.438)	(4.167.302)	(2.050.504)
Resultado Bruto Intermediação Financeira	7.714.366	13.686.182	10.083.893
Outros Ingressos/Rec. (Dispêndios/Desp.) Operacionais	(6.369.684)	(10.970.819)	(8.664.357))
Ingressos/Receitas de Prestação de Serviços	3.990.711	7.324.748	5.677.001
Dispêndios/Despesas de Pessoal	(5.553.266)	(9.813.888)	(6.836.633)
Outras Dispêndios/Despesas Administrativas	(5.211.774)	(9.475.005)	(7.373.819)
Dispêndios/Despesas Tributárias	(150.560)	(247.028)	(93.932)
Outros Ingressos/Rendas Operacionais	986.442	1.670.385	-
Ingressos de Depósitos Intercooperativos	538.543	1.040.541	-
Outros Dispêndios/Despesas Operacionais	(969.780)	(1.470.572)	(36.974)
Resultado Operacional	1.344.682	2.715.363	1.419.536
Resultado Não Operacional	9.822	7.289	-
Resultado Antes da Tributação e Participações	1.354.504	2.722.652	1.419.536
Imposto de Renda	(26.541)	(47.750)	(14.948)
Contribuição Social	(24.752)	(48.790)	(16.942)
Sobras ou Perdas Líquidas do Exercício	1.303.211	2.626.111	1.387.645
Participações dos Empregados no resultado	(270.000)	(270.000)	-
Participações dos Diretores no resultado	(77.500)	(77.500)	(46.447)
Sobras ou Perdas Líquidas do Exercício antes das destinações	955.711	2.278.611	1.341.198
Participações Estatutárias nas Sobras	(1.522.570)	(1.522.570)	(899.438)
Juros sobre o Capital Próprio	(664.623)	(664.623)	(467.350)
F.A.T.E.S.	(68.731)	(68.731)	(40.160)
F.A.T.E.S. resultados com atos não cooperativos	(239.168)	(239.168)	(70.648)
Reserva Legal	(549.848)	(549.848)	(321.280)
Sobras à Disposição da A.G.O.	(566.859)	756.041	441.760

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Cooperativa de Poupança e Crédito Mútuo dos Empresários e Profissionais Liberais do Oeste Paulista

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Semestre findo em 31 de dezembro de 2017 e exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016
(Em reais)

	Nota Explicativa	Capital Social	Capital a integralizar	Reserva Legal	Sobras Acumuladas	Total
SALDO EM 01/01/2016		6.414.111	(231.718)	622.752	142.069	6.947.214
Constituição de Reserva Legal	19b			142.069	(142.069)	-
Aumento de Capital Social		2.287.476	(248.107)			2.039.369
Sobras/Perdas do Exercício (reapresentado)	20				1.341.198	1.341.198
Por JCP (reapresentado)					(467.350)	(467.350)
Reserva legal	19a			321.280	(321.280)	-
FATES	15				(110.808)	(110.808)
SALDO EM 31/12/2016		8.701.587	(479.825)	1.086.101	441.760	9.749.623
Mutações do período		2.287.476	(248.107)	463.349	299.691	2.802.409
Por Subscrição	16(a1)	1.929.218	(70.457)			1.858.761
Transf. Sobras p/Reservas	16(d)			397.584	(397.584)	-
Por Incorporação	16(a1)	3.120.645	(913.227)	349.567		2.566.985
Sobras/Perdas do Exercício	16(e)			(349.567)	2.278.611	1.929.044
Por JCP	16(a2)				(664.823)	(664.823)
Reserva legal	16(e)			549.848	(549.848)	-
FATES	16(d/e)				(352.076)	(352.076)
Distribuição de Sobras	-					-
SALDO EM 31/12/2017		13.751.450	(1.463.509)	2.033.532	756.041	15.077.514
Mutações do período		4.066.179	(983.684)	947.431	314.281	5.327.891
SALDO EM 01/07/2017		9.715.863	(567.576)	1.483.684	1.322.900	11.954.871
Mutação do Patrimônio Líquido						
Por Subscrição	16(a1)	914.942	17.294			932.236
Transf. Sobras p/Reservas						-
Por Incorporação	16(d)	3.120.645	(913.227)	349.567		2.556.985
Sobras/Perdas do Exercício	16(e)			(349.567)	955.711	606.144
Por JCP	16(a2)				(664.823)	(664.823)
Reserva legal	16(e)			549.848	(549.848)	-
FATES	16(d/e)				(307.899)	(307.899)
Distribuição de Sobras	-					-
SALDO EM 31/12/2017		13.751.450	(1.463.509)	2.033.532	756.041	15.077.514
Mutações do período		4.035.587	(895.933)	549.848	756.041	4.445.543

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Cooperativa de Poupança e Crédito Mútuo dos Empresários e Profissionais Liberais do Oeste Paulista

Demonstrações dos fluxos de caixa – método indireto

Semestre findo em 31 de dezembro de 2017 e exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016
(Em reais)

	2017 2º semestre	2017 Exercício	2016 Exercício
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Sobras do Exercício	290.888	1.613.788	873.848
Depreciação/Amortizações	440.488	758.124	559.539
Aumento/Redução das Transf.p/Reservas	(307.899)	(352.075)	-
Aumento/Redução das Provisões de Crédito	1.161.466	2.027.001	2.072.077
Geração Bruta de Caixa	1.584.943	4.046.838	3.505.464
Variações de ativos e passivos			
(Aumento)/Redução das Operações de Crédito	(16.295.893)	(22.353.732)	(19.471.860)
Aumento)/Redução Rendas a Receber	-	-	30.452
(Aumento)/Redução de Outros Créditos	(83.019)	(173.111)	37.396
(Aumento)/Redução de Outros Valores e Bens	(957.116)	(1.010.780)	2.495
Aumento/(Redução) dos Depósitos	26.800.334	41.317.790	10.258.545
Aumento/(Redução) de Outras Obrigações	497.628	1.493.240	157.299
Aumento/(Redução) de Relações de Interdepend. e Interf.	189.990	27.932.171	-
	10.151.924	47.205.578	(8.985.673)
Caixa Líquido proveniente das atividades operacionais	11.736.867	51.252.416	5.480.209
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVID. DE INVESTIMENTO			
(Aumento)/Redução de Invest. em Ações e Cotas	(6.642.768)	(6.642.768)	(45.198)
(Aumento)/Redução de Diferidos	-	-	629.226
(Aumento)/Redução de Imobilizado	(1.570.152)	(2.271.220)	(1.331.587)
Aumento/Redução do Intangível	(10.009)	(18.221)	-
Caixa líquido proveniente das atividades de investimentos	(8.222.929)	(8.932.209)	(747.559)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVID. DE FINANCIAMENTO			
Aumento/(Redução) de Capital Social	3.139.654	4.066.179	2.039.369
Empréstimos no País p/Repasse	2.902.514	4.571.836	(812.125)
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamento	6.042.168	8.638.015	1.227.244
Aumento (Redução) de caixa e equivalentes de caixa	9.566.106	50.958.222	(5.000.524)
(+) Saldo Inicial de Caixa e Equivalente de Caixa	42.772.315	1.370.200	6.370.724
(=) Saldo Final de Caixa e Equivalente de Caixa	52.328.422	52.328.422	1.370.200

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Cooperativa de Poupança e Crédito Mútuo dos Empresários e Profissionais Liberais do Oeste Paulista

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016
(Em reais)

1. Contexto Operacional

A COOPERATIVA DE POUPANÇA E CRÉDITO MÚTUO DOS EMPRESÁRIOS E PROFISSIONAIS LIBERAIS DO OESTE PAULISTA - SICOOB PAULISTA (“Cooperativa” ou “SICOOB PAULISTA”), é uma cooperativa de crédito singular, instituição financeira não bancária, fundada em 17/07/2008, filiada à CENTRAL COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO ESTADO DE SÃO PAULO – SICOOB CENTRAL CECRESP e componente da Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO, em conjunto com outras cooperativas singulares e centrais. Tem sua constituição e o funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/1964, que dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, pela Lei nº 5.764/1971, que define a Política Nacional do Cooperativismo, pela Lei Complementar nº 130/2009, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e pela Resolução CMN nº 4.434/2015, do Conselho Monetário Nacional, que dispõe sobre a constituição e funcionamento de cooperativas de crédito.

O SICOOB PAULISTA possui 14 Postos de Atendimento (PAs) nas seguintes localidades: OSVALDO CRUZ - SP, PRESIDENTE EPITÁCIO - SP, ADAMANTINA - SP, PANORAMA - SP, GARÇA - SP, ARAÇATUBA - SP, SANTA CRUZ DO RIO PARDO - SP, PIRAPOZINHO - SP, PRESIDENTE PRUDENTE - SP, MIRANTE DO PARANAPANEMA - SP, DRACENA - SP, CAMPINAS - SP, SÃO PAULO - SP

O SICOOB PAULISTA tem como atividade preponderante a operação na área creditícia, tendo como finalidade:

- (I) Proporcionar, através da mutualidade, assistência financeira aos associados;
- (II) A formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, através da ajuda mútua da economia sistemática e do uso adequado do crédito; e
- (III) Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações dentre outras: captação de recursos, concessão de créditos, prestação de garantias, prestação de serviços, formalização de convênios com outras instituições financeiras e aplicação de recursos no mercado financeiro, inclusive depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos.

1.1 Situação especial:

Em 2017, a SICOOB PAULISTA, com o objetivo de ampliar o atendimento aos seus associados, possibilitando o aumento do Patrimônio Líquido e do limite para operações, garantindo assim, um novo posicionamento no mercado, promoveu a incorporação da cooperativa relacionada abaixo, que foi devidamente aprovada pela Assembleia Geral Extraordinária Conjunta realizada em 01 de julho de 2017 e homologada pelo Banco Central do Brasil em 01 de dezembro de 2017:

AGE de 01/07/2017 PARA APROVAÇÃO DA INCORPORAÇÃO DA COOPERATIVA DE ECONOMIA E CREDITO MUTUO DOS MEDICOS E PROFISSIONAIS DA AREA DA SAUDE DE SÃO PAULO–CNPJ 69.181.709/0001-37 (“SICOOB GRANDE SÃO PAULO”). Os principais valores da SICOOB GRANDE SÃO PAULO (4483) incorporada pela SICOOB PAULISTA (4446), na data de 01/07/2017, são representados por: ATIVO TOTAL de R\$ 12.205.976 sendo ATIVO CIRCULANTE e REALIZAVEL LONGO PRAZO de R\$ 12.181.492 e ATIVO PERMANENTE de R\$ 24.484,00, PASSIVO CIRCULANTE e EXIGIVEL LONGO PRAZO DE R\$ 10.808.965,00, COM PATRIMONIO LIQUIDO DE R\$ 1.397.011.

Cooperativa de Poupança e Crédito Mútuo dos Empresários e Profissionais Liberais do Oeste Paulista

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016
(Em reais)

2. Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BACEN, considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente àquelas aplicáveis às entidades Cooperativas, a Lei do Cooperativismo nº 5.764/71 e normas e instruções do BACEN, apresentadas conforme Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF, e sua emissão foi autorizada pela Diretoria Executiva em 02/02/2018.

Na elaboração das demonstrações financeiras faz-se necessário utilizar estimativas para contabilizar determinados ativos e passivos entre outras transações. As demonstrações financeiras da Cooperativa incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, às provisões necessárias para causas judiciais, entre outras. Com relação à seleção das vidas úteis dos bens do ativo imobilizados, os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

Para fins de divulgação destas demonstrações financeiras, seguindo as disposições contidas no COSIF, a despesa de juros sobre capital está sendo apresentada como uma destinação das sobras, ao invés de uma despesa financeira. Assim o valor das sobras originalmente apresentado no exercício findo em 31 de dezembro de 2016 foi aumentado no montante de juros sobre capital apropriados no período e uma destinação específica foi apresentada, em igual montante, nas demonstrações das mutações do patrimônio líquido daquele exercício.

Em aderência ao processo de convergência às normas internacionais de Contabilidade, algumas Normas e suas Interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as quais serão aplicadas às instituições financeiras quando aprovadas pelo Banco Central do Brasil. Nesse sentido, os Pronunciamentos contábeis já aprovados pelo Banco Central do Brasil são: CPC 03 (R2) - Demonstrações do Fluxo de Caixa - Resolução CMN nº 3.604/2008; CPC 05 (R1) - Divulgação sobre Partes Relacionadas - Resolução CMN nº 3.750/2009; CPC 10 (R1) - Pagamento Baseado em Ações - Resolução CMN nº 3.989/2011; CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro. – Resolução CMN nº 4.007/2011; CPC 24 - Evento Subsequente - Resolução CMN nº 3.973/2011; CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes – Resolução CMN nº 3.823/2009; CPC 33 - Benefícios a Empregados CMN nº 4.424/2015.

3. Principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis adotadas para a elaboração das demonstrações foram:

a) Apuração do resultado

Os ingressos/receitas e os dispêndios/despesas são registrados de acordo com o regime de competência.

As receitas com prestação de serviços, típicas ao sistema financeiro, são reconhecidas quando da prestação de serviços ao associado ou a terceiros.

Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais, são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

b) Estimativas contábeis

Na elaboração das demonstrações financeiras faz-se necessário utilizar estimativas para determinar o valor de certos ativos, passivos e outras transações considerando a melhor informação disponível. Incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à vida útil dos bens do ativo imobilizado, provisões para causas judiciais, dentre outros. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

Cooperativa de Poupança e Crédito Mútuo dos Empresários e Profissionais Liberais do Oeste Paulista

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016
(Em reais)

c) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa, conforme Resolução CMN nº 3.604/2008, incluem as rubricas caixa, depósitos bancários e as relações interfinanceiras de curto prazo e de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

d) Operações de crédito

As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados são registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas a apropriar e as operações de crédito pós-fixadas são registradas a valor presente, calculadas por critério "*pro ratatemporis*", com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

e) Provisão para operações de crédito

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica.

As Resoluções CMN nº 2697/2000 e 2.682/1999 estabeleceram os critérios para classificação das operações de crédito definindo regras para constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, de AA (risco mínimo) a H (risco máximo).

f) Depósitos em garantia

Existem situações em que a cooperativa questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações em que figura como polo passivo. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo.

g) Investimentos

Representados substancialmente por quotas do **SICOOB CENTRAL CECRESP** e ações do Bancoob, avaliadas pelo método de custo de aquisição.

h) Imobilizado

Equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, edificações, veículos, benfeitorias em imóveis de terceiros e softwares, são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear para reduzir o custo de cada ativo a seus valores residuais de acordo com as taxas aplicáveis e levam em consideração a vida útil econômica dos bens.

i) Intangível

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico.

j) Ativos contingentes

Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados em notas explicativas às demonstrações financeiras.

Cooperativa de Poupança e Crédito Mútuo dos Empresários e Profissionais Liberais do Oeste Paulista

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016
(Em reais)

k) Obrigações por empréstimos e repasses

As obrigações por empréstimos e repasses são reconhecidas inicialmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos da transação. Em seguida, os saldos dos empréstimos tomados são acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido (*"pro ratatemporis"*), assim como das despesas a apropriar referente aos encargos contratados até o final do contrato, quando calculáveis.

l) Demais ativos e passivos

São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas, até a data do balanço. Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas.

m) Provisões

São reconhecidas quando a cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar uma obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

n) Passivos contingentes

São reconhecidos contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de recursos para liquidação das ações, e quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas em nota explicativa às demonstrações financeiras e as ações com chance remota de perda não são divulgadas.

o) Obrigações legais

São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou outro instrumento fundamentado em lei, aos quais a Cooperativa tem por diretriz.

p) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro são calculados sobre o resultado apurado em operações consideradas como atos não-cooperativos de acordo com o Decreto 3.000/1999, art. 183. O resultado apurado em operações realizadas com cooperados não tem incidência de tributação conforme art. 182 do mesmo Decreto.

q) Segregação em circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 360 dias estão classificados no circulante, e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

r) Valor recuperável de ativos – *impairment*

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (*impairment*) é reconhecida como perda, quando o valor de contabilização de um ativo, exceto outros valores e bens, for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por *"impairment"*, quando aplicável, são registradas no resultado do período em que foram identificadas.

Em 31 de Dezembro de 2017 não existem indícios da necessidade de redução do valor recuperável dos ativos não financeiros.

Cooperativa de Poupança e Crédito Mútuo dos Empresários e Profissionais Liberais do Oeste Paulista

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016
(Em reais)

s) Eventos subsequentes

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações financeiras e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por:

- Eventos que originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações financeiras; e
- Eventos que não originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações financeiras.

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações financeiras encerradas em 31 de Dezembro de 2017.

4. Caixa e Equivalente de Caixa

O saldo da conta “caixa e equivalente de caixa” inclui caixa em poder da Cooperativa, líquido de saldos bancários a descoberto. O saldo dessa conta no final do período de relatório, conforme registrado na demonstração do fluxo de caixa pode ser conciliado com os respectivos itens do balanço patrimonial, como demonstrado a seguir:

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, as disponibilidades estavam assim compostas:

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Caixa	2.084.532	1.364.223
Depósitos Bancários	1.210.344	5.977
Título De Renda Fixa	37.823.500	-
Cotas De Fundos De Investimento	11.210.046	-
TOTAL	52.328.422	1.370.200

Os Títulos de Renda Fixa referem-se, substancialmente, a aplicações em Certificados de Depósitos Interbancários – CDI, no SICOOB CENTRAL CECRESP, com remuneração de, aproximadamente, 99% do CDI. Tal recurso tem por objetivo garantir operações firmadas junto ao Associado e demais normas de segurança financeira de liquidez.

4.1 Aplicações Interfinanceiras de Liquidez

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, as aplicações Interfinanceiras de Liquidez estavam assim compostas:

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Depósitos Interfinanceiros CD I - Ligadas	5.646.628	-
Depósitos em Poupança	2.275	-
TOTAL	5.648.903	-

Cooperativa de Poupança e Crédito Mútuo dos Empresários e Profissionais Liberais do Oeste Paulista

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016
(Em reais)

Os Depósitos Interfinanceiros são aplicações em Certificados de Depósitos Interbancários – CDI, no BANCOOB S/A, com remuneração de, aproximadamente, 101% do CDI. Tais recursos são aplicações ligadas às obrigações por garantias.

5. Relações interfinanceiras

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, as aplicações em Relações Interfinanceiras estavam assim compostas:

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Cheques e Outros Papéis Remetidos	716.893	-
Centralização Financeira - Cooperativas	0	27.926.754
TOTAL	716.893	27.926.754

(a) Referem-se a numerários em trânsitos, remetidos á bancos para depósito em conta movimento (b) Referem-se à centralização financeira das disponibilidades líquidas da Cooperativa, depositadas junto ao SICOOB CENTRAL CECRESP conforme determinado no art. 24, da Resolução CMN nº 4.434/2015.

6. Operações de crédito

a) Composição da carteira de crédito por modalidade:

Modalidade	31/12/2017			31/12/2016
	Circulante	Não Circulante	Total	
Adiantamento a Depositante	644.857	0	644.857	337.581
Cheque Especial	1.668.565	0	1.668.565	543.515
Conta Garantida	3.837.680	0	3.837.680	2.118.302
Empréstimos	16.238.049	23.627.664	39.865.713	28.652.287
Títulos Descontados	14.654.912	688	14.655.600	12.011.758
Financiamentos	507.863	615.466	1.123.329	0
Financiamentos Rurais e Agroindustriais	6.296.101	1.191.228	7.487.329	3.265.899
(-) Provisões para Operações de Crédito	-2.925.216	-1.047.569	-3.972.785	-1.945.785
TOTAL	40.922.811	24.387.477	65.310.288	44.983.557

Cooperativa de Poupança e Crédito Mútuo dos Empresários e Profissionais Liberais do Oeste Paulista

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016
(Em reais)

b) Composição por tipo de operação, e classificação por nível de risco de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999:

Nível / Percentual de Risco / Situação			Empréstimo / TD	A.D / Cheque Especial / Conta Garantida	Financiamentos	Financiamentos Rurais	Total em 31/12/2017	Provisões 31/12/2017	Total em 31/12/2016	Provisões 31/12/2016
AA	-	Normal	4.362.004	0	0	0	4.362.004		4.472.636	
A	0,50%	Normal	27.389.172	1.781.719	606.755	6.647.466	36.425.112	-182.126	25.618.700	-128.094
B	1%	Normal	12.609.705	3.097.554	342.258	788.687	16.838.205	-168.382	9.334.919	-93.349
B	1%	Vencidas	574.181	0	99.911	0	674.092	-6.741	517.979	-5.180
C	3%	Normal	2.965.396	365.663	14.878	0	3.345.937	-100.378	1.637.313	-49.119
C	3%	Vencidas	1.520.761	11.269	19.063	0	1.551.092	-46.533	1.330.388	-39.912
D	10%	Normal	842.882	162.941	0	51.176	1.056.998	-105.700	1.183.543	-118.354
D	10%	Vencidas	510.426	117.135	0	0	627.561	-62.756	795.749	-79.575
E	30%	Normal	594.029	118.322	0	0	712.351	-213.705	47.726	-14.318
E	30%	Vencidas	291.984	22.650	40.464	0	355.097	-106.529	435.723	-130.717
F	50%	Normal	30.176	24.812	0	0	54.987	-27.494	82.901	-41.451
F	50%	Vencidas	256.680	17.142	0	0	273.822	-136.911	415.728	-207.864
G	70%	Normal	267.864	22.067	0	0	289.932	-202.952	32.493	-22.745
G	70%	Vencidas	328.662	15.684	0	0	344.346	-241.042	28.118	-19.682
H	100%	Normal	64.001	230.138	0	0	294.140	-294.140	62.570	-62.570
H	100%	Vencidas	1.913.391	164.005	0	0	2.077.397	-2.077.397	932.854	-932.854
Total Normal			49.125.229	5.803.217	963.891	7.487.329	63.379.666	-1.294.876	42.472.802	-530.000
Total Vencidos			5.396.085	347.885	159.438	0	5.903.408	-2.677.909	4.456.540	-1.415.784
Total Geral			54.521.314	6.151.102	1.123.329	7.487.329	69.283.074	-3.972.785	46.929.342	-1.945.784
Provisões			-3.342.893	-563.038	-20.613	-46.242	-3.972.785		1.945.784	
Total Líquido			51.178.421	5.588.064	1.102.716	7.441.086,97	65.310.288		44.983.557	

Cooperativa de Poupança e Crédito Mútuo dos Empresários e Profissionais Liberais do Oeste Paulista

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016
(Em reais)

c) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento:

Descrição	Até 90	De 91 até 360	Acima de 360	Total
Empréstimos	8.733.311	7.504.738	23.627.664	39.865.713
Financiamentos	154.101	353.762	615.466	1.123.329
Financiamentos Rurais	1.347.152	4.948.949	1.191.228	7.487.329
Títulos e Cheques Descontados	12.905.334	1.749.579	688	14.655.600
Adiantamento a Depositante	644.857	0	0	644.857
Cheque Especial	1.668.565	0	0	1.668.565
Conta Garantida	3.837.680	0	0	3.837.680
TOTAL	29.291.000	14.557.028	25.435.046	69.283.074

d) Composição da carteira de crédito por tipo de produto, cliente e atividade econômica:

Descrição	Conta Corrente	Empréstimo / Financiamento	Título Descontado	Crédito Rural	31/12/2017	% da Carteira
Setor Privado - Comércio	266.206	927.986	473.502	0	1.667.694	2%
Setor Privado - Indústria	16.265	1.150.595	733.429	0	1.900.288	3%
Setor Privado - Serviços	3.966.403	24.561.095	11.823.770	0	40.351.268	58%
Pessoa Física	1.872.831	14.195.729	1.596.119	6.470.763	24.135.442	35%
Outros	29.397	153.638	28.781	1.016.566	1.228.382	2%
TOTAL	6.151.102	40.989.042	14.655.600	7.487.329	69.283.074	100%

Cooperativa de Poupança e Crédito Mútuo dos Empresários e Profissionais Liberais do Oeste Paulista

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016
(Em reais)

e) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa de operações de crédito:

Descrição	31/12/2017
Saldo Inicial	-1.945.784
Constituições	-4.167.303
Reversões	174.379
Transferência para prejuízo	1.965.923
Reversões de Prejuízo	0
TOTAL	(3.972.785)

Provisão CLD de Operações de Crédito em 31/12/2016 : (R\$ 1.945.784).

f) Concentração dos Principais Devedores:

Descrição	31/12/2017	% Carteira Total	31/12/2016	% Carteira Total
Maior Devedor	1.845.134	3,00%	998.108	2,00%
10 Maiores Devedores	11.677.845	17,00%	6.650.076	14,00%
50 Maiores Devedores	28.345.432	41,00%	20.894.050	44,00%

g) Movimentação de Créditos Baixados Como Prejuízo:

Descrição	31/12/2017
Saldo inicial	3.041.264
Valor das operações transferidas/incorporadas no período	3.320.162
Valor das operações recuperadas no período	-236.386
Valor dos juros recebidos nas operações recuperadas	1.196.253
Valor dos descontos concedidos nas operações recuperadas	-
TOTAL	7.321.293

Créditos Baixados c/Prejuízo em 31/12/2016 : R\$ 3.041.264.

Cooperativa de Poupança e Crédito Mútuo dos Empresários e Profissionais Liberais do Oeste Paulista

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016
(Em reais)

h) Operações renegociadas:

Durante o exercício de **2017**, a cooperativa procedeu à renegociação de operações de créditos encerrando o exercício com montante de R\$ 4.629.551 compreendendo as composições de dívidas, prorrogações, novações de créditos e as concessões de novas operações de crédito para liquidação parcial ou total de operações anteriores.

7. Outros créditos

Valores referentes às importâncias devidas a Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no país, conforme demonstrado:

Modalidade	31/12/2017	31/12/2016
Avais e Fianças Honrados	227.469	122.771
Rendas a Receber	102.090	92.066
Diversos	450.519	313.886
(-) Provisões para Outros Créditos	-163.399	-85.154
TOTAL	616.679	443.569

Em Devedores Diversos, contempla entre outros,

- (a) Depósitos em Garantia para Interposição de Recursos: Ações Trabalhistas.
- (b) Impostos e Contribuições retidas de convênios ref. a ISS, Pis, Cofins, IRRF e CSLL, recuperadas e saldo remanescente a recuperar.
- (c) Tarifas pendentes de débitos, com previsão de estorno para aquelas superiores a 180 dias.
- (d) Créditos a receber e Provisões para Cartões, avais e fianças honrados. A provisão para outros créditos de liquidação duvidosa foi apurada com base na classificação por nível de risco, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999.

Cooperativa de Poupança e Crédito Mútuo dos Empresários e Profissionais Liberais do Oeste Paulista

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016
(Em reais)

8. Outros valores e bens

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Bens Não de Uso Próprio	1.631.332	636.663
(Provisões para Desvalorizações)	-250.105	-255.435
Despesas Antecipadas	51.662	40.881
TOTAL	1.432.889	422.108

a) Em Bens Não de Uso Próprio está registrado o valor referente aos bens recebidos como dação em pagamento de dívidas, não estando sujeitos a depreciação ou correção. b) Refere-se a provisões constituídas com base em laudos atualizados de avaliação dos bens. c) Registram-se ainda no grupo, as despesas antecipadas, referentes aos prêmios de seguros, contribuição cooperativista, IPTU.

9. Investimentos

O saldo é, substancialmente, representado por quotas do **SICOOB CENTRAL CECRESP** e **CORRETORA CECRESP**

Descrição	31/12/2017	% Partic.em relaç. ao PL da Investida	31/12/2016	% Partic.em relaç. ao PL da Investida
Participações em cooperativa central de crédito	723.970	0,66%	428.320	0,44%
Participações empresas controladas cooperativas central de crédito	21.507	2,63%	20.340	3,44%
TOTAL	745.477		448.660	

Cooperativa de Poupança e Crédito Mútuo dos Empresários e Profissionais Liberais do Oeste Paulista

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016
(Em reais)

10. Imobilizado de uso

a) Demonstrado pelo custo de aquisição, menos depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado conforme abaixo:

Descrição	31/12/2017	31/12/2016	Taxa Depreciação
Imobilizado em Curso	58.322	0	
Instalações	3.128.612	1.842.963	10% e Num. Meses Contr. Aluguel
(-) Depreciação Acumulada de Instalações	-1.152.045	-839.742	
Móveis e equipamentos de Uso	1.092.518	636.069	10%
(-) Depreciação Acum. Móveis e Equipamentos de Uso	-401.211	-252.958	
Sistema de Comunicação	32.189	32.189	20%
Sistema de Processamento de Dados	748.565	479.624	10%
Sistema de Segurança	206.772	132.067	10%
Sistema de Transporte	345.196	218.042	20%
(-) Depreciação Acum. Outras Imobilizações de Uso	-626.387	-408.236	
TOTAL	3.432.531	1.840.018	

As imobilizações em curso são alocadas em grupo específico após a conclusão das obras e em efetivo uso, quando passam a ser depreciadas.

b) Aos ativos Intangíveis, registram-se as Licenças de Software's, de Sistemas Operacionais e Anti-Virus (em 31/12/2017: R\$ 110.408) e de Uso do Sisb-r (R\$ 360.124) com amortização acumulada de R\$ 377.044 em 31 de dezembro de 2017.

11. Depósitos

É composto de valores cuja disponibilidade é imediata aos associados, denominado de depósitos a vista, portanto sem prazo determinado para movimentá-lo, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade.

Cooperativa de Poupança e Crédito Mútuo dos Empresários e Profissionais Liberais do Oeste Paulista

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016
(Em reais)

É composto também por valores pactuados para disponibilidade em prazos pré estabelecidos, denominados depósitos a prazo, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós ou pré fixada. Suas remunerações pós fixadas são calculadas com base no critério de pro rata temporis, já a remunerações pré fixadas são calculadas o prazo final das operações, tendo o valor futuro, a data do demonstrativo contábil, apresentado em conta redutora.

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Depósito à Vista	27.729.446	21.076.535
Depósito Sob Aviso	10.253	9.282
Depósito a Prazo	76.482.178	41.818.270
TOTAL	104.221.877	62.904.087

Os depósitos, até o limite de R\$ 250 mil (duzentos e cinquenta mil), por CPF/CNPJ, estão garantidos pelo Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCOOP), o qual é uma associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado de abrangência nacional, regida pelo presente Estatuto e pelas disposições legais e regulamentares aplicáveis, conforme, constituído conforme Resoluções CMN nº4.284/2013. As instituições associadas são todas as cooperativas singulares de crédito e os bancos cooperativos.

Descrição	31/12/2017	% Carteira Total	31/12/2016	% Carteira Total
Maior Depositante	7.396.571	7,00%	6.665.749	11,00%
10 Maiores Depositantes	24.145.657	24,00%	19.207.924	31,00%
50 Maiores Depositantes	46.387.880	45,00%	34.675.666	56,00%

Despesas com operações de captação de mercado:

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Despesas de Depósitos de Aviso Prévio	971	1.198
Despesas de Depósitos a Prazo	5.404.953	5.546.567
Despesas de Contribuição ao Fundo Garantidor de Créditos	122.357	89.077
TOTAL	5.528.282	5.636.842

Cooperativa de Poupança e Crédito Mútuo dos Empresários e Profissionais Liberais do Oeste Paulista

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016
(Em reais)

12. Obrigações por empréstimos e repasses

São demonstradas pelo valor principal acrescido de encargos financeiros e registram os recursos captados junto a outras instituições financeiras para repasse aos associados em diversas modalidades e Capital de Giro. As garantias oferecidas são a caução dos títulos de créditos dos associados beneficiados.

Instituições	31/12/2017	31/12/2016
Recursos do Bancoob	7.463.695	2.648.132
(-) Despesa a apropriar Bancoob	-397.275	-153.548
TOTAL	7.066.420	2.494.584

12.1 Obrigações por empréstimos e Repasses Longo Prazo

São recursos de financiamentos recebidos e repassados em igual prazo, sendo os prazos contratados, superiores a 360 dias, no montante de R\$ 1.191.227.

13. Relações Interdependências

Os recursos de terceiros que estão com a cooperativa são registrados nessa conta para posterior repasse aos associados, por sua ordem.

Descrição	2017	2016
Ordens de Pagamento	190.000	514.736
TOTAL	190.000	514.736

(a) Trata-se de cheques emitidos contra a ordem de terceiros. Esses valores eram contabilizados no grupo de credores diversos e foram reclassificados, para melhor adequação contábil.

Cooperativa de Poupança e Crédito Mútuo dos Empresários e Profissionais Liberais do Oeste Paulista

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016
(Em reais)

14. Outras Obrigações

Descrição	2017	2016
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	52.153	13.963
Sociais e Estatutárias	761.209	261.672
Fiscais e Previdenciárias	419.150	325.818
Diversas	2.537.250	1.675.067
TOTAL	3.769.762	2.276.521

14.1 Sociais e Estatutárias

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Provisão para Participações nos Lucros	347.500	46.447
Resultado de Atos com Associados	69.537	51.167
Resultado de Atos com Não Associados	239.783	83.083
Gratificações e Participações a Pagar	48.561	45.800
Cotas de Capital a Pagar	55.828	35.175
TOTAL	761.209	261.672

- (a) O FATES é destinado às atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa, sendo constituído pelo resultado dos atos não cooperativos e 5% das sobras líquidas do ato cooperativo, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em contas passivas segue determinação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF. Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – Fates é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

Cooperativa de Poupança e Crédito Mútuo dos Empresários e Profissionais Liberais do Oeste Paulista

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016
(Em reais)

DEMONSTRAÇÃO DAS DESTINAÇÕES AO FATES E AO FUNDO DE RESERVA NO EXERCÍCIO

	2017	2016
Sobras Líquidas do 1º Semestre	1.322.901	591.317
Sobras Líquidas do 2º Semestre	290.887	282.531
Sobras do Exercício	1.613.788	873.848
Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social-FATES - 100%		
Atos não Cooperados	(239.168)	(70.648)
Sobras antes das destinação de atos cooperados	1.374.620	803.200
Reserva Legal - 40%	(549.848)	(321.280)
Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social-FATES - 5%		
Atos Cooperados	(68.731)	(40.160)
Sobras/Perdas Líquidas para AGO	756.041	441.760

(b) Refere-se às cotas de capital a devolver de associados desligados.

14.2 Fiscais e Previdenciárias

As obrigações fiscais e previdenciárias, classificadas no passivo na conta de Outras Obrigações estão assim compostas:

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Provisão para impostos e contribuições/lucros	18.690	8.646
Impostos e contribuições a recolher	400.459	317.173
TOTAL	419.150	325.818

Cooperativa de Poupança e Crédito Mútuo dos Empresários e Profissionais Liberais do Oeste Paulista

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016
(Em reais)

14.3 Diversas

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Obrigações por Aquisição de Bens e Direitos	141.067	157.949
Obrigações por Prestação de Serviços de Pagamento	137.879	77.924
Provisão para Pagamentos a Efetuar	1.662.718	1.169.024
Provisão para Passivos Contingentes	150.900	69.870
Provisão para Garantias Financeiras Prestadas	80.335	0
Credores Diversos - País	364.350	200.300
TOTAL	2.537.250	1.675.067

- (a) Referem-se à provisão para pagamento de despesas com fornecedores de bens e serviços, honorários profissionais, salários, provisões para pagamentos de obrigações trabalhistas, fiscais e previdenciárias.
- (b) Refere-se à contabilização, a partir de 02/01/2017, da provisão para garantias financeiras prestadas, apurada sobre o total das coobrigações concedidas pela singular, conforme Resolução CMN nº 4.512/2016. Em 31 de Dezembro de 2017, a cooperativa é responsável por coobrigações e riscos em garantias prestadas, no montante de R\$ 5.892.969 (e R\$ 2.987.782 em 31/12/2016), referentes a aval prestado em diversas operações de crédito de seus associados com instituições financeiras oficiais. A provisão para garantias financeiras prestadas é apurada com base na avaliação de risco dos cooperados beneficiários, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999.

15. Instrumentos financeiros

Os saldos de títulos e valores mobiliários (RDC Central SICOOB – carteira própria) em 31 de dezembro de 2017, incluídos na nota explicativa 4, estão sendo reapresentados como parte integrante dos saldos de Caixa e Equivalente de Caixa nas demonstrações dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de dezembro de 2017, em função de sua característica de liquidez imediata, além dos demais requisitos previstos na regulamentação do BACEN.

16. Patrimônio líquido

a) Capital Social

O capital social é representado por cotas-partes no valor nominal de R\$ 1,00 cada e integralizado por seus cooperados. De acordo com o Estatuto Social cada cooperado tem direito em a um voto, independentemente do número de suas cotas-partes.

No exercício de 2017, a Cooperativa aumentou seu capital social, já líquido do saldo de capital a realizar, no montante de R\$ 4.066.179 em 2017 (sendo R\$ 2.287.476 em 2016) com recursos provenientes de: 1) subscrição e integralização de Cotas Partes dos associados de R\$ 3.401.356 em 2017 (em 2016 foi de R\$ 2.039.369), e, 2) Juros ao Capital em 2017 de R\$ 664.823 (em 2016 foi de R\$ 467.350).

Cooperativa de Poupança e Crédito Mútuo dos Empresários e Profissionais Liberais do Oeste Paulista

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016
(Em reais)

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Capital Social	12.287.940,94	8.221.761,72
Associados	8.772	6.085

b) Reserva Legal

Representada pelas destinações estatutárias das sobras, no percentual de 40% (R\$ 549.848 em 2017) acrescidas de destinação das sobras do exercício de 2016 no montante de R\$ 397.584 e saldo em 31 de dezembro de 2017 de R\$ 2.033.532, a ser utilizada para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas Atividades.

c) Sobras Acumuladas

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme Estatuto Social, normas do Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

Em Assembleia Geral Ordinária, realizada em 28/04/2017, os cooperados deliberaram pela destinação das sobras do exercício de 2016, em parte para o FATES (R\$ 44.175) e o restante para o Fundo de Reserva (R\$ 397.583), totalizando R\$ 441.759. Na AGO/2018 serão deliberadas as sobras do exercício de 2017, apuradas em montante líquido de R\$ 756.041.

d) Destinações estatutárias e legais

A sobra líquida do exercício terá a seguinte destinação:

Descrição	2017	2016
Sobra líquida do exercício	1.613.788	873.848
Lucro líquido decorrente de atos não-cooperativos apropriado ao FATES	(239.168)	(70.649)
Sobra líquida, base de cálculo das destinações	1.374.620	803.199
Destinações estatutárias:		
Reserva legal - 40%	(549.848)	(321.280)(40.160)
Fundo de assistência técnica, educacional e social - 5%	(68.73)	(40.160)
Sobra à disposição da Assembléia Geral	756.041	441.760

Cooperativa de Poupança e Crédito Mútuo dos Empresários e Profissionais Liberais do Oeste Paulista

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016
(Em reais)

e) Não houve Perdas Rateadas.

17. Resultado de atos não cooperativos

O resultado de atos não cooperativos tem a seguinte composição:

Descrição	2017	2016
Receita de prestação de serviços	1.910.436	1.199.578
Despesas específicas de atos não cooperativos	-88.779	-51.542
Despesas apropriadas na proporção das receitas de atos não cooperativos	-1.543.254	-1.126.888
Resultado operacional	278.403	21.148
Receitas (despesas) não operacionais, líquidas	9.822	82.748
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	288.225	103.895
Resultado de atos não cooperativos (lucro líquido)	239.168	70.649

18. Provisão de Juros ao Capital

A Cooperativa pagou juros ao capital próprio, visando remunerar o capital do associado no montante de R\$ 664.823. Os critérios para a provisão obedeceram à Lei Complementar 130, artigo 7º, de 17 de abril de 2009. A remuneração observou a limitação quanto ao valor da taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia – SELIC, sendo pago na paridade de 7% a.a. A referida provisão foi demonstrada na Demonstração de Sobras ou Perdas – DSP e na Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido – DMPL, conforme Circular BACEN nº 2.739/1997.

Cooperativa de Poupança e Crédito Mútuo dos Empresários e Profissionais Liberais do Oeste Paulista

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016
(Em reais)

19. Outros ingressos/rendas operacionais

Descrição	2017	2016
Recuperação de Encargos e Despesas	34.302	121.335
Reversão de Outras Provisões Operacionais	134.174	41.919
Crédito Receita SIPAG - Faturamento	220.302	58.057
Crédito Receita SIPAG - Antecipação	648.454	229.520
Dividendos	24.804	0
Distribuição de Sobras da Central	9.385	0
Outras Rendas Operacionais	598.963	1.204.947
TOTAL	1.670.384	1.655.777

20. Ingressos da Intermediação Financeira

Descrição	2017	2016
Rendas de Adiantamentos a Depositantes	1.116.107	729.499
Rendas de Empréstimos	13.899.718	9.067.558
Rendas de Direitos Creditórios Descontados	4.568.711	3.290.803
Rendas de Financiamentos	530.921	241.148
Rendas Financiamentos Rurais - Aplicações Livres	12.556	11.214
Rendas de Financiamentos Rurais - Aplicações com Recursos Livres	27.869	-
Rendas de Financiamentos Rurais - Aplic. com Recursos Direcionados à vista (obrigatórios)	179.965	-
Rendas de Financiamentos Rurais - Aplic. com Recursos Direcionados da Poupança Rural	99.728	-
Rendas Financ Rurais - Aplic Repassadas e Refinanc	156.721	269.623
Rendas c/ Tít.Valores Mobil. e Instrumentos Financ.	2.974.371	3.056.760
Recuperação de créditos baixados como prejuízo	236.386	121.931
TOTAL	23.803.052	16.788.538

Cooperativa de Poupança e Crédito Mútuo dos Empresários e Profissionais Liberais do Oeste Paulista

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016
(Em reais)

21. Outros dispêndios/despesas operacionais

Descrição	2017	2016
Despesas de Cessão de Operações de Crédito	-337.007	-51.830
Despesas de Descontos Concedidos	-165.981	-351
Cancelamento de Tarifas Pendentes	-660.118	-559.744
Provisão para Passivos Contingentes	-8.600	0
Provisão para Passivos Trabalhistas	-121.150	-107.611
Despesas com Correspondentes Cooperativos	-3.895	-13.073
Contrib. ao Fundo Ressarc. Fraudes Externas	-10.786	-4.274
Contrib. ao Fundo Ressarc. Perdas Operacionais	-8.962	-3.207
Outras Despesas Operacionais	-100.023	-80.699
Provisão para Garantias Prestada	0	-21.573
Garantias Financeiras Prestadas	-54.052	0
Outras Provisões Operacionais	0	-21.573
TOTAL	-1.470.572	-863.937

21.1 Dispêndios da Intermediação Financeira

Descrição	2017	2016
Despesas De Captação	-5.528.282	-5.636.842
Despesas De Obrigações Por Empréstimos E Repasses	-421.286	-261.619
Provisões para operações de crédito	-4.167.302	-2.050.504
TOTAL	-10.116.870	-7.948.965

Cooperativa de Poupança e Crédito Mútuo dos Empresários e Profissionais Liberais do Oeste Paulista

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016
(Em reais)

22. Resultado não operacional

Descrição	2017	2016
Ganhos de Capital	17.900	82.748
Outras Rendas não Operacionais	800	0
(-) Perdas de Capital	-6.158	0
(-) Outras Despesas não Operacionais	-5.253	0
Resultado Líquido	7.289	82.748

23. Partes Relacionadas

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da cooperativa e membros próximos da família de tais pessoas.

As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica.

As operações com tais partes relacionadas não são relevantes no contexto global das operações da cooperativa, e caracterizam-se basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do Banco Central, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC e operações de crédito.

As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

Montante das operações ativas e passivas no exercício de 2017:

Montante das Operações Ativas	Valores	% em Relação à Carteira Total	Provisão de Risco
P.R. – Vínculo de Grupo Econômico	798.266	0,27%	4.004
P.R. – Sem vínculo de Grupo Econômico	11.075.585	3,79%	35.297
TOTAL	11.873.851	4,06%	39.301
Montante das Operações Passivas	28.521.610	30,77%	

Cooperativa de Poupança e Crédito Mútuo dos Empresários e Profissionais Liberais do Oeste Paulista

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016
(Em reais)

Operações ativas e passivas – saldo em 2017:

Natureza da Operação de Crédito	Valor da Operação de Crédito	PCLD (Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa)	% da Operação de Crédito em Relação à Carteira Total
Cheque Especial	70.983	954	4%
Conta Garantida	41.962	330	1%
Crédito Rural	1.615.064	9.708	22%
Empréstimo	5.209.326	38.119	13%
Financiamento	38.684	387	3%
Títulos Descontados	2.714	14	0%

Natureza dos Depósitos	Valor do Depósito	% em Relação à Carteira Total	Taxa Média - %
Depósitos a Vista	1.202.105	4,38%	0%
Depósitos a Prazo	8.846.321	11,56%	0,49%

Foram realizadas transações com partes relacionadas, na forma de: depósito a prazo, cheque especial, conta garantida, cheques descontados, crédito rural – RPL, crédito rural – repasses, empréstimos, dentre outras, à taxa/remuneração relacionada no quadro abaixo, por modalidade:

Natureza das Operações Ativas e Passivas	Taxas Aplicadas em Relação às Partes Relacionadas	Taxa Aprovada pelo Conselho de Administração / Diretoria Executiva
Desconto de Cheques	3,23%	Mesma taxa usualmente aplicada aos demais associados em operações congêneres
Empréstimos	2,49%	Mesma taxa usualmente aplicada aos demais associados em operações congêneres
Financiamento	2,15%	Mesma taxa usualmente aplicada aos demais associados em operações congêneres
Aplicação Financeira - Pós Fixada	91,83%	

Cooperativa de Poupança e Crédito Mútuo dos Empresários e Profissionais Liberais do Oeste Paulista

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016
(Em reais)

PERCENTUAL EM RELAÇÃO À CARTEIRA GERAL MOVIMENTAÇÃO NO EXERCÍCIO DE 2017	
CPR (física, financeira, coobrigações)	
Empréstimos e Financiamentos	5,29%
Títulos Descontados e Cheques Descontados	0,01%
Credito Rural (modalidades)	1%

Créditos baixados como prejuízo no decorrer do período:

MOVIMENTAÇÃO DE CRÉDITOS BAIXADOS COM PREJUÍZO DE PARTES RELACIONADAS NO EXERCÍCIO DE 2017	
Cobrança Administrativa	Não houve
Cobrança Judicial	Não houve
Não cobrados	Não houve
TOTAL GERAL	

As garantias oferecidas pelas partes relacionadas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

Natureza da Operação de Crédito	Garantias Prestadas
Crédito Rural	1.515.882
Empréstimos e Financiamentos	8.367.099
Títulos Descontados	15.795

As doações efetuadas pela Cooperativa a partes relacionadas foram as seguintes:

DOAÇÕES A PARTES RELACIONADAS NO EXERCÍCIO DE 2017 (R\$)	
Pessoa Física	Não houve
Pessoa Jurídica	Não houve

Cooperativa de Poupança e Crédito Mútuo dos Empresários e Profissionais Liberais do Oeste Paulista

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016
(Em reais)

As obrigações prestadas pela Cooperativa a partes relacionadas foram as seguintes:

No exercício de **2017** os benefícios monetários destinados às partes relacionadas foram representados por honorários e custeio parcial de plano de saúde, apresentando-se da seguinte forma:

BENEFÍCIOS MONETÁRIOS NO EXERCÍCIO DE 2017 (R\$)	
Honorários	-379.811
Encargos Sociais	-76.375

No decorrer do exercício, não houve, por partes relacionadas, aquisições de Bens recebidos pela Singular em dação e pagamento.

24. Cooperativa Central

A COOPERATIVA DE POUPANÇA E CRÉDITO MÚTUO DOS EMPRESÁRIOS E PROFISSIONAIS LIBERAIS DO OESTE PAULISTA - SICOOB PAULISTA, em conjunto com outras cooperativas singulares, é filiada à CENTRAL COOPERATIVAS CRÉDITO ESTADO DE SÃO PAULO - SICOOB CENTRAL CECRESP, que representa o grupo formado por suas afiliadas perante as autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas.

O SICOOB CENTRAL CECRESP, é uma sociedade cooperativista que tem por objetivo a organização em comum em maior escala dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de suas filiadas (cooperativas singulares), integrando e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente, através dos instrumentos previstos na legislação pertinente e normas exaradas pelo Banco Central do Brasil, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços, para consecução de seus objetivos.

Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabe ao SICOOB CENTRAL CECRESP a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e fomento do cooperativismo de crédito, a orientação e aplicação dos recursos captados, a implantação e implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanhem informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras.

O SICOOB PAULISTA responde solidariamente pelas obrigações contraídas pelo SICOOB CENTRAL CECRESP perante terceiros, até o limite do valor das cotas-partes do capital que subscrever, proporcionalmente à sua participação nessas operações.

Saldos das transações da Cooperativa com a SICOOB CENTRAL CECRESP:

As demonstrações financeiras do SICOOB CENTRAL CECRESP, em 31/12/2017, foram auditadas por outros auditores independentes que emitiram relatório de auditoria sobre as demonstrações financeiras, com opinião sem modificação.

Cooperativa de Poupança e Crédito Mútuo dos Empresários e Profissionais Liberais do Oeste Paulista

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016
(Em reais)

25. Gerenciamento de Risco

25.1 Risco operacional

As diretrizes e responsabilidades aplicáveis ao gerenciamento do risco operacional das entidades do Sicoob encontram-se registradas na Política Institucional de Risco Operacional, aprovada no âmbito dos respectivos órgãos de administração (Conselho de Administração ou, na inexistência desse, Diretoria) das entidades do Sicoob, é revisada, no mínimo, anualmente por proposta da área responsável pelo gerenciamento do risco operacional do Sicoob Confederação, em decorrência de fatos relevantes e por sugestões encaminhadas pelas cooperativas do Sicoob.

O gerenciamento de risco operacional do Sicoob é realizado de forma centralizada pela Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob(Sicoob Confederação), o qual consiste em:

- a) A avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.
- b) As perdas operacionais são comunicadas à Área de Controles Internos que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles.
- c) Os resultados são apresentados à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração.
- d) A metodologia de alocação de capital, para fins do Novo Acordo da Basileia, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).
- e) Em cumprimento à Resolução CMN 3.380/2006, encontra-se disponível no sítio do Sicoob (www.sicoob.com.br) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento do risco operacional.

25.2 Risco de Mercado e de Liquidez

O gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez do **SICOOB PAULISTA** objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar os riscos de mercado e de liquidez, por meio das boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída na Resolução CMN 3.464/2007 e 4.090/2012.

Conforme preceitua o artigo 11 da Resolução CMN 3.721/2009, o **SICOOB PAULISTA** aderiu à estrutura única de gestão dos riscos de mercado e de liquidez do Sicoob, centralizada no BANCOOB, que pode ser evidenciada em relatório disponível no sítio eletrônico www.sicoob.com.br.

No gerenciamento do risco de mercado são adotados procedimentos padronizados de identificação de fatores de risco, de classificação da carteira de negociação (trading) e não negociação (banking), de mensuração do risco de mercado, de estabelecimento de limites de risco, de testes de stress e de aderência do modelo de mensuração de risco (*backtesting*).

No gerenciamento do risco de liquidez são adotados procedimentos para identificar, avaliar, monitorar e controlar a exposição ao risco de liquidez, limite mínimo de liquidez, fluxo de caixa projetado, testes de stress e planos de contingência.

Não obstante a centralização do gerenciamento do risco de mercado e de liquidez, o **SICOOB PAULISTA** possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de mercado da entidade.

Cooperativa de Poupança e Crédito Mútuo dos Empresários e Profissionais Liberais do Oeste Paulista

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016
(Em reais)

25.3 Risco de Crédito

O gerenciamento de risco de crédito do **SICOOB PAULISTA** objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

Conforme preceitua o artigo 10 da Resolução CMN 3.721/2009, o **SICOOB PAULISTA** aderiu à estrutura única de gestão do risco de crédito do SICOOB, centralizada no BANCOOB, a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio eletrônico www.sicoob.com.br.

Compete ao gestor a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, de criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o SICOOB, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

Não obstante a centralização do gerenciamento de risco de crédito, o **SICOOB PAULISTA** possui estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de crédito da entidade.

25.4 Gerenciamento de capital

A estrutura de gerenciamento de capital do **SICOOB PAULISTA** objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco de insuficiência de capital para fazer face aos riscos em que a entidade está exposta, por meio das boas práticas de gestão de capital, na forma instruída na Resolução CMN 3.988/2011.

Conforme preceitua o artigo 9 da Resolução CMN 3.988/2011, **SICOOB PAULISTA** aderiu à estrutura única de gerenciamento de capital do SICOOB, centralizada no SICOOB CONFEDERAÇÃO, a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio eletrônico www.sicoob.com.br.

O gerenciamento de capital centralizado consiste em um processo contínuo de monitoramento do capital, e é realizado pelas entidades do SICOOB com objetivo de:

- (a) Avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos a que as entidades do SICOOB estão sujeitas;
- (b) Planejar metas e necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos das entidades do SICOOB;
- (c) Adotar postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado.

Adicionalmente são realizadas também simulações de eventos severos em condições extremas de mercado, com a consequente avaliação de seus impactos no capital das entidades do SICOOB.

26. Seguros contratados – Não auditado

A Cooperativa adota política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações financeiras, conseqüentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

27. Índice de Basileia

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, o valor do Patrimônio de Referência (PR) , apurado nos termos da Resolução CMN nº. 4.192, de 01/03/2013, compatível com os riscos de suas atividades, sendo que a cooperativa encerrou o exercício dentro dos limites legais exigíveis

Cooperativa de Poupança e Crédito Mútuo dos Empresários e Profissionais Liberais do Oeste Paulista

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016
(Em reais)

28. Provisão para demandas judiciais

É estabelecida considerando a avaliação dos consultores jurídicos quanto às chances de êxito em determinados questionamentos fiscais e trabalhistas em que a cooperativa é parte envolvida. Dessa forma, são constituídas as seguintes provisões:

Descrição	31/12/2017		31/12/2016	
	Provisão para Contingências	Depósitos Judiciais	Provisão para Contingências	Depósitos Judiciais
Para Interposição de Recursos Trabalhistas	150.000	17.878	150.000	17.878
Outros	900	1.721	900	1.721
TOTAL	150.900	19.599	150.900	19.599

Segundo a assessoria jurídica do **SICOOB PAULISTA**, existem processos judiciais nos quais a cooperativa figura como polo passivo, os quais foram classificados com risco de perda possível, totalizando R\$ 150.900. Essas ações abrangem, basicamente, ações trabalhistas (R\$ 150.000) e Fiscais (R\$ 900) referente a discussões de Contribuição Sindicais ao Sindicooperativas, acerca das principais características das ações, quando relevantes, não havendo outros passivos contingentes que ofereçam riscos possíveis de perdas.

29. Benefícios de Planos de Saúde a empregados

São concedidos via convenio com Unimed-Cooperativa de Trabalho Medico/Plano de Saúde, sendo, até o mês de maio/2017 custeados em 60% pela cooperativa, passando a ser 100%, custeado pela cooperativa, a partir de junho/2017, não contemplando seus dependentes.

30. Outros assuntos

Foi publicada, em 23 de fevereiro de 2017, a Resolução CMN nº. 4.557 que dispõe sobre as estruturas de gerenciamento de riscos e de capital, com a consequente revogação, a partir de 24 de fevereiro de 2018, das Resoluções CMN nº 3.380/2006, 3.464/2007, 3.721/2009, 3.988/2011 e 4.090/2012.

Em razão disso, foi criada no Sicoob Confederação, a Superintendência de Gestão de Risco e Capitais, que vem promovendo a reestruturação administrativa e operacional para cumprimento das exigências previstas na Resolução CMN nº. 4.557/2017, de modo a atende-la plenamente a partir de fevereiro de 2018.

Cooperativa de Poupança e Crédito Mútuo dos Empresários e Profissionais Liberais do Oeste Paulista

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016
(Em reais)

PRESIDENTE PRUDENTE-SP, 31 de Dezembro de 2017

ANTONIO JOÃO BATISTA DE SOUZA

Diretor de Geral

EDMAR MENDES FERREIRA

Diretor Financeiro

WILSON ROSEVAL DONZELI

Contador CRC 1SP178139/O-9

CPF 058.862.378-44